



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Efeito agudo do consumo de uma bebida contendo uma mistura de castanhas brasileiras sobre a taxa de oxidação de nutrientes em mulheres acima do peso

Dandara Baia Bonifácio¹; Josefina Bressan¹; Ana Paula Silva Caldas¹; Daniela Mayumi Usuda Prado Rocha¹; Helen Hermana Miranda Hermsdorff¹.

¹Departamento de Nutrição e Saúde (DNS) – Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa – Minas Gerais – Brasil

dandara.bonifacio@ufv.br; jbrm@ufv.br; paulacaldas06@hotmail.com; mayumi.dani@gmail.com; helenhermana@ufv.br

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Nutrição

Trabalho de Pesquisa

Introdução

A prevalência da obesidade tem aumentado drasticamente no Brasil e no mundo. Segundo dados do VIGITEL (2019), 20,3% da população adulta brasileira é obesa. A termogênese induzida pela dieta (TID) contribui com até 10% da energia gasta por dia no controle metabólico da obesidade. No entanto, o efeito das castanhas brasileiras na termogênese pós-prandial ainda é pouco explorado.

Objetivos

Avaliar o efeito do consumo de uma bebida contendo castanhas brasileiras sobre a taxa de oxidação de nutrientes das participantes do estudo “Efeito do consumo diário de castanhas brasileiras sobre redução do peso e composição corporal, metabolismo energético, apetite, ingestão alimentar, reguladores metabólicos e marcadores genéticos”.

Material e Métodos

- Ensaio clínico randomizado controlado agudo.
- Mulheres em risco cardiometabólico (20-55 anos).



- Os teste t de Student ou Man-Whitney, teste *Two-way mixed ANOVA* e *post hoc* de Bonferroni foram calculados.
- Todas as análises foram realizadas no programa SPSS 23 for Windows (SPSS, Inc., Chicago, IL, EUA), adotando-se $\alpha=5\%$ para definir a significância estatística.

Resultados

- Participaram do estudo 39 mulheres com peso médio de $90,85 \pm 15,5$ kg e IMC médio de $33,96 \pm 4,7$ kg/m².
- Todas as variáveis avaliadas foram semelhantes entre os grupos de intervenção, exceto a TMR.
- Nos períodos pós-prandiais (60, 120, 180 e 240 min) a média das variáveis TMR, quociente respiratório e taxa de oxidação de lipídios e carboidratos foram semelhantes entre os grupos intervenção e controle ($p \geq 0,05$).
- Na comparação entre grupos, a taxa de oxidação de proteínas foi significativamente maior no grupo intervenção ($0,027 \pm 0,002$ g/min *vs.* $0,045 \pm 0,004$ g/min; $p= 0,002$) em comparação ao grupo controle quatro horas após a ingestão da bebida.

Conclusão

O consumo de uma bebida contendo castanhas brasileiras não alterou a TMR ou termogênese pós-prandial, mas apresentou um potencial de modulação do metabolismo proteico dos indivíduos.

Bibliografia

DENDENA, Bianca; CORSI, Stefano. Cashew, from seed to market: a review. *Agronomy for sustainable development*, v. 34, n. 4, p. 753-772, 2014.

JAGIM, Andrew R. et al. Sex Differences in Resting Metabolic Rate Among Athletes. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, v. 33, n. 11, p. 3008-3014, 2019.

VIGITEL BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Vigitel Brasil 2018: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 2019.

Apoio Financeiro

